

Sarney defende o início do pacto político para já

CORREIO BRAZILIENSE
19 MAI 1985

Goiânia — O presidente José Sarney defendeu ontem, nesta capital, a necessidade de ser colocado em prática, imediatamente, um pacto político, “a fim de consolidar este momento e favorecer a continuidade do processo de reconstrução do Estado democrático”. Sarney esteve em Goiânia para inaugurar a 40ª Exposição Agropecuária e fez dois discursos — um na abertura da mostra e outro no Palácio das Esmeraldas, onde foi homenageado por quase todos os prefeitos goianos.

No discurso que fez na sede do Governo de Goiás, o presidente advertiu que “estão em jogo a consolidação e a capacidade do poder civil, a nossa competência para vencer crises, superar entraves”, acrescentando: “Aos que previam que, devolvido o poder aos políticos, a inflação subiria a níveis incontroláveis, que a anarquia substituiria a ordem, que nossas determinações de mudanças não se cumpriram, que as esperanças se transformariam em revolta, respondemos com resultados positivos e favoráveis”.

Em seguida, definiu as bases do pacto político que está propondo: “Não se trata de um acordo que venha a oferecer seu apoio ao Governo, mas de entendimento que dê sustentação ao regime representativo e estabeleça o tempo e o modo dos atos seguintes”. O grande objetivo, de acordo com Sarney, é “o pacto social amplo e duradouro, que se chama Constituinte”. Mas, para se chegar a esse contrato social, “se recorreremos à definição clássica dos convênios políticos

nacionais, devemos ajustar as regras de sua discussão”.

CONSOLIDAÇÃO

O presidente lembrou que “o pacto que tornou possível a nossa vitória eleitoral foi o compromisso com a Nação que, em nome das oposições, firmamos, os dirigentes do PMDB e da Frente Liberal”. A composição do Governo, como afirmou, foi outro pacto. Agora, ele acha que é o momento de negociar a forma pela qual serão consolidadas as instituições “reclamadas pela sociedade e pelo tempo”. Esclareceu que não pede “a ninguém que renuncie às suas posições políticas e muito menos que abjure suas convicções ideológicas”.

Sarney fez uma convocação aos líderes partidários, aos governadores dos Estados, aos parlamentares, prefeitos e vereadores, e a todo o povo brasileiro: “Não chegou o momento de descansar as bandeiras. Antes estávamos juntos para, em nome do povo, conquistar o poder sobre o Estado. Agora, devemos nos reunir para decidir como usaremos este poder em favor da Nação”.

Na abertura da exposição agropecuária, o Presidente afirmou que não consentirá que “se atropelem os valores da convivência, do pluralismo, da conciliação”, numa referência às greves dos trabalhadores que eclodiram em todo o País. “Desassossegos de circunstância não podem esterilizar os objetivos que nos moveram na campanha e nos direcionam no Governo”.